

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Novembro 2014

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

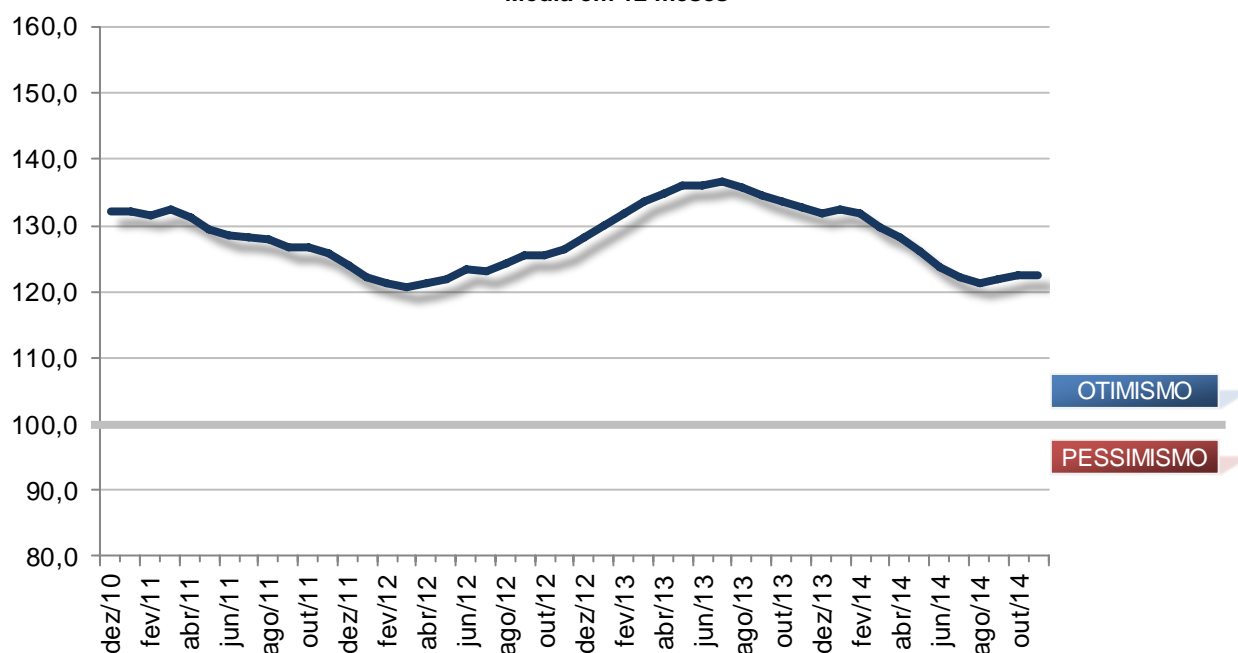
Análise dos principais resultados do ICF-RS em nov/14

- O ICF registrou 125,3 pontos em nov/14, permanecendo praticamente estável (-0,2%) em relação ao mesmo mês do ano passado e recuando de 2,2% na comparação com o mês anterior.
- A média em 12 meses do indicador foi para 122,5 pontos, mantendo-se estável em relação ao verificado no mês anterior.
- Na comparação com nov/13, três dos sete componentes do indicador apresentaram elevação e quatro apresentaram queda.

- Com os resultados dos últimos meses, o indicador de intenção de consumo das famílias gaúchas vem sinalizando uma acomodação em um patamar ainda otimista, após uma tendência de queda paulatina entre meados de 2013 e meados de 2014.
- Apesar da queda recente, os indicadores que refletem a situação do mercado de trabalho (situação do emprego e renda) ainda contribuem positivamente para o otimismo das famílias gaúchas. Nos últimos meses, esses indicadores sinalizam uma interrupção na tendência de queda observada desde o início do ano, acomodando-se em patamar menor do que o do ano passado, mas acima dos 100 pontos.
- Apesar da interrupção da tendência de queda, entre os determinantes para a moderação do otimismo das famílias, é possível citar, em primeiro lugar, a inflação, que vem transitando em patamar elevado nos últimos meses. Complementarmente, a elevação da taxa básica de juros que foi retomada pelo Banco Central recentemente, como forma de combater o processo inflacionário, tem se refletido nas taxas de juros à pessoa física, tornando o crédito às famílias mais caro. Por fim, a conjuntura de baixo crescimento econômico, que se reflete sobre os resultados das empresas, também afeta a segurança das famílias em relação ao emprego (em especial as perspectivas).

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 141,5 pontos em nov/14, com aumento de 3,2% em relação ao mesmo período de 2013 e queda de 2,6% em relação ao mês anterior.
 - Com os resultados dos últimos meses, o nível de segurança em relação ao emprego atual interrompe uma tendência de queda observada desde o início do ano, que acontecia em linha com a desaceleração do mercado de trabalho e baixo crescimento econômico. Apesar desses fatores, a taxa de desocupação na RMPA, mesmo maior do que no ano passado, ainda denota baixo grau de ociosidade no mercado de

trabalho, o que, associado à proximidade do final do ano e o início das contratações temporárias influencia o patamar otimista para o indicador.

- A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 129,8 pontos, com alta de 0,3% em relação ao mês anterior.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 141,1 pontos, apresentando diminuição de 0,2% frente a nov/13 e decréscimo de 1,3% na comparação com out/14.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 130,0 pontos, mantendo-se estável em relação ao mês passado.
 - A exemplo da percepção em relação à situação do emprego, o indicador de situação da renda interrompeu, nos últimos meses, a tendência de queda observada desde o início do ano e, sob as mesmas influências, acomodou-se em patamar médio inferior ao do ano passado, mas ainda otimista.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 105,4 pontos, apresentando queda de 4,5% em relação a nov/13 e diminuição de 6,4% na comparação com o mês anterior.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 105,0 pontos, apresentando decréscimo de 0,4% em relação ao mês anterior.
 - O indicador de percepção de consumo vem seguindo a trajetória prevista de acordo com os fatores que afetam o consumo das famílias e que vem determinando sua desaceleração em 2014. Apesar de seu histórico não ser de otimismo persistente, a conjuntura atual de inflação elevada, renda desacelerando e aumento de juros justifica a queda da percepção de consumo em relação ao mesmo mês do ano passado, quando o indicador transitava em torno dos 120 pontos, e a acomodação de sua média de 12 meses em patamar apenas levemente otimista.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 125,2 pontos, com queda de 10,6% em relação a nov/13 e recuo de 2,2% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 120,6 pontos, com queda de 1,0% em relação ao mês anterior.
 - Apesar de um patamar ainda otimista, em termos conjunturais, o ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia, retomado recentemente pelo Banco Central, que encarece o crédito ao consumidor final, e o maior grau de seletividade dos bancos frente ao baixo crescimento da economia tendem a contribuir para queda do índice.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 118,3 pontos, com elevação de 4,0% na comparação com o mesmo período de 2013 e aumento de 0,8% em relação ao mês passado.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 126,5 pontos, com elevação de 0,3% em relação à média em 12 meses de out/14.
 - A elevação recente da taxa básica de juros tende a afetar de forma mais significativa os bens duráveis, que, geralmente, são adquiridos com a utilização de crédito. Condições ainda favoráveis, principalmente em termos de prazos, garantem a permanência do indicador em patamar otimista.
 - Além disso, o acúmulo de estoques ao longo de 2014 devido ao nível de vendas menor do que o planejado tem resultado em muitas liquidações com redução de preços, o que contribuiu para a percepção de momento para a compra de duráveis.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 110,0 pontos, apresentando recuo de 6,9% em relação ao mesmo período de 2013 e permanecendo inalterado em relação ao mês anterior.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 118,9 pontos, com queda de 0,6% em relação ao mês anterior.
 - Embora ainda otimista, o indicador volta a cair, tendência observada desde meados de 2013 e em linha com o baixo crescimento da economia, que é observado dentro das empresas pelos colaboradores por meio dos resultados obtidos, e conseqüente desaceleração do mercado de trabalho.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 135,6 pontos, apresentando aumento de 14,3% em relação ao mesmo período de 2013, período em que houve uma profunda queda na confiança das famílias quanto a perspectivas futuras, e recuo de 3,0% na comparação com o mês anterior.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 126,6 pontos, com aumento de 1,1% em relação à média em 12 meses de out/14.
 - Após tendência de queda ao longo de 2014, o indicador sinaliza uma recuperação nos últimos meses, reforçando seu patamar otimista. Apesar do sinal positivo, a atual conjuntura para o consumo das famílias deve ser ponderada pelos seus fatores tradicionais de influência, que não sinalizam uma aceleração significativa para o futuro próximo.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.